



Gestão de Comunicação
Assessoria de Promoção e Inteligência Competitiva

Monitoramento de notícias da Unisul
Dia 20 de fevereiro de 2017

Jornal

Veículo: Jornal Notícias do Dia
Página: 03
Caderno Especial
Data: 20/02/2017

EDUCAÇÃO

A Grande Florianópolis é um dos polos educacionais mais importantes de Santa Catarina, com pelo menos cinco universidades de ponta: UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) e Estácio. A maioria tem opções de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. No ensino fundamental e médio a estrutura também é significativa, tanto no ensino público quanto no ensino privado. São centenas de escolas e colégios preparando os jovens para o futuro. Destaque-se ainda o ensino profissionalizante, levado a cabo pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte).

Veículo: Jornal Notícias do Dia
Página: 23
Coluna Gente – Luiza Gutierrez
Data: 20/02/2017



Sites

Veículo: Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Site: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/29286/Professor-participa-de-treinamento-em-mercado-de-valores-mobiliarios.html>

Professor participa de treinamento em mercado de valores mobiliários



O professor do curso de Administração do campus Tubarão da Unisul Claudio Alvim Zanini Pinter participou do Programa de Treinamento de Professores no Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro (XVIII TOP), entre os dias 29 de janeiro e 3 de fevereiro. O evento é voltado para a atualização de docentes que lecionam disciplinas específicas de mercado de capitais.

O curso foi promovido pelo Comitê Consultivo de Educação da Comissão de Valores Mobiliários, em parceria com diversas instituições, e ocorreu em São Paulo. Foi a oportunidade para que os professores se inteirassem de novas tecnologias, além de permitir o contato com a visão prática de operadores financeiros e instituições. De acordo com o professor, o treinamento foi de excelente qualidade. “Além disso, permitiu o contato em rede com diversos professores do país”, destacou.

Pinter é graduado em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), pós-graduado em Economia Empresarial pela mesma instituição (1989) e doutor em Europa e América Latina – Crescimento e Desenvolvimento pela Universidad de León, na Espanha (2003). É professor da Universidade do Sul de Santa Catarina e gestor da Empresa Modelo.

Veículo: Jornal Diário do Sul

Data: 20/02/2017

Site: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/colunista/48/19373/RAMIRES-LINHARES-PROBLEMAS.html>

PUBLICAÇÃO

O professor da Unisul Ademar Schmitz teve o artigo “Innovation and Entrepreneurship in the Academic Setting: A Systematic Literature Review”, em português “Inovação e Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura”, publicado no “International Entrepreneurship and Management Journal”. O artigo traz uma extensa e detalhada revisão da literatura científica sobre a inovação e o empreendedorismo nas universidades, além de contribuições teóricas e práticas sobre o tema. Ademar Schmitz é doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento e atualmente é chefe de gabinete do reitor da Unisul.

Veículo: Jornal Diário do Sul

Data: 18/02/2017

Site: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/colunista/58/19366/EDUARDO-VENTURA-Parceria-FME-e-Unisul-.html>

Parceria FME e Unisul

O objetivo da visita foi colocar a estrutura da Fundação Municipal de Esportes à disposição da universidade. O reitor da Unisul, professor Mauri Luiz Heerd, recebeu com alegria a visita do presidente da FME, Luiz Ernani Buerger, e retribuiu a gentileza colocando à disposição o espaço físico da universidade para atletas que defendam as cores da cidade de Tubarão em competições oficiais. “O espírito de colaboração entre o Poder Público e a universidade é fundamental para a revelação de atletas”, declarou Mauri.

CORRIDA DA PAZ

A Unisul e a 3ª Cia. do 63º Batalhão de Infantaria realizam neste domingo a Corrida da Paz. O lema da corrida deste ano é “Amizade através do esporte”. A corrida é um evento anual, fomentado pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism), e consiste em uma confraternização esportiva sem fins competitivos ou lucrativos. O objetivo da corrida é promover a prática desportiva no âmbito das Forças Armadas e a integração com a sociedade civil, além da divulgação de uma mensagem de paz mundial. A prova terá o percurso de 5 km, com largada e chegada na 3ª Cia. (r. Lauro Müller, 2.327, bairro Passagem, em Tubarão). A concentração será a partir das 8h30, e a saída está programada para as 9h.

Veículo: Site Notisul

Data: 20/02/2017

Site: <https://www.notisul.com.br/2017/02/18/professor-da-unisul-monitora-oncas-no-pantanal/>

Professor da Unisul monitora onças no Pantanal



Joares May participa do projeto há cinco anos, enquanto se dedica a outras ações de preservação ambiental

Tubarão

Neste sábado, o trabalho de um professor tubaronense será destaque nacional. Joares May, que dá aulas para os cursos de Medicina Veterinária e Biologia na Unisul, faz parte de um grupo que monitora onças-pintadas no Pantanal. A pesquisa foi tema de reportagem do programa Como Será?, da TV Globo, e deve ir ao ar às 7 horas deste sábado.

Formado em Medicina Veterinária pela Udesc em 1997, May tornou-se mestre pela USP, e desde 2008 se dedica a estudar a onça-pintada. Há cinco anos, entrou para equipe do Projeto Onçafari, que monitora a espécie no Pantanal para promover a prática do ecoturismo. Mas desde o início da carreira May está envolvido em ações de preservação ambiental. Brasil afora, trabalha também com conservação da fauna, do lobo-guará e de grandes felinos.

Nascido em Tubarão, dá aulas na Unisul há cinco anos e ainda oferece suporte como veterinário a projetos de conservação em Belize, na América Central, para onde viaja uma vez por ano. Em relação ao monitoramento das onças-pintadas, o projeto se desenvolve em um local chamado Refúgio Ecológico Caiman, na pequena cidade de Miranda, no Mato Grosso do Sul.

Na área, o Projeto Onçafari faz o acompanhamento da vida de onças-pintadas por meio de radiocolares, auxiliando na prática do ecoturismo. “Buscamos a valorização da fauna”, afirma May. Ele conta que, antes do turismo e do monitoramento das onças, os fazendeiros da região privilegiam as terras para a criação de gado. Depois de muita conversa, a equipe do projeto conseguiu convencê-los de que preservando as onças o retorno seria ainda maior.

“Há um valor agregado maior. Com o ecoturismo todo mundo ganha, há uma cadeia grande de pessoas beneficiadas”, defende ele. O grande objetivo do projeto é controlar os ataques das onças aos gados, a partir da aplicação de algumas técnicas. Como o projeto está sendo bem-sucedido, o grupo já estudo levá-lo a outros países, até porque, segundo o professor, a predação entre as espécies é um problema mundial.

Monitoramento no Pantanal deve durar mais dez anos

Uma das ideias é que as técnicas de controle de predação sejam aplicadas também em Lages, na serra catarinense. Lá é o leão baio que costuma atacar as ovelhas. Sem receber nenhum apoio do poder público, o projeto é financiado pela iniciativa privada. Por ano, May vai de três a quatro meses para Miranda, onde, a cada viagem, costuma ficar por 20 dias. O monitoramento no Refúgio Ecológico Caiman deve durar mais cerca de 10 anos. O professor conta que o foco do trabalho é monitorar os animais. Apenas quando as onças são feridas por outros motivos que não os ligados à vida selvagem, como um atropelamento, é que eles podem interferir.

Onça-pintada ajuda no equilíbrio do meio ambiente

Nesses anos de pesquisa, o Projeto Onçafari já fez algumas descobertas. Até então se sabia que as onças-pintadas viviam de sete a oito anos, em média. Com o monitoramento, o grupo já encontrou exemplares com até 13 anos de vida. May afirma que nas áreas onde a equipe atua o número de caça à onça diminuiu. Ele brinca que, mais difícil do que convencer os fazendeiros a preservarem o bicho, foi tranquilizar a mãe diante a empreitada no Pantanal. “Foi o ser humano que invadiu aquele ambiente. A onça-pintada permite um ambiente equilibrado para o gado, já que entre outras coisas ela devora tamanduás doentes. Ela protege não só o gado, mas também a fauna”, explica.

Coleira envia informações via satélite

Há um sistema de GPS na coleira, que, via satélite, manda informações sobre a onça para o e-mail do professor a cada quatro horas. Dessa forma, ele sabe a localização exata do animal.

Os colares têm um sistema de acionamento automático. Por isso eles se soltam do pescoço da onça num prazo determinado. No caso do Projeto Onçafari, o tempo médio é de um ano.

“São onças de vida livre, não ficam presas. Quando tenho que ir para lá, uso uma armadilha que fica camuflada no chão e prende a pata do animal. Tenho 40 minutos para trabalhar. Boto a coleira no animal, coletei sangue e o libero. São animais que transitam não só pelo Refúgio Caiman, como por outras fazendas da região”, relata May.

Veículo: Jornal Notícias do Dia Online

Data: 20/02/2017

Site: <https://ndonline.com.br/florianopolis/especial/duplas-musicais-catarinenses-falam-sobre-projetos-autorais>

Arte e música de Meliza e Piero, Jean Mafra e Felipe Melo, Tatiana Cobbett e Marcoliva, Dr. Jorge e Mister Seben, e Lindsay e Isaac

Para ser uma dupla musical é essencial que ocorra sintonia entre as partes e, principalmente, amor pela carreira para não desistir, apesar de todos os solavancos.

Entre Meliza e Piero, Jean Mafra e Felipe Melo, Tatiana Cobbett e Marcoliva, Dr. Jorge e Mister Seben, e Lindsay e Isaac, é exatamente isso que acontece. Com a arte e a música em efervescência na Ilha, as duplas acompanham o ritmo e lançam clipes, álbuns novos e grandes projetos constantemente. Trabalhar com música autoral tem suas desvantagens, mas ao mesmo tempo, é por meio delas que eles mostram o que sabem fazer e traduzem suas impressões sobre mundo.

Todos sempre envolvidos com música, independente de projetos paralelos, encontraram no parceiro ou parceira a melhor forma de traduzir o que sentem. “Não é fácil trabalhar com música, nunca é, e ser dupla ou banda é a mesma coisa por aqui, os mesmos problemas”, explicou o músico Jean Mafra, que tem trabalhos solo, foi integrante da banda Samambaia e tem uma dupla com Felipe Melo há quase três anos.

Para Tatiana Cobbett e Marcoliva, que estão na estrada há 15 anos, a música autoral sempre foi bem recebida. “Sou muito orgulhosa pelo trabalho que fazemos. A gente nunca teve medo achando que o público não ia gostar, porque dedicávamos cinco horas por dia, de domingo a domingo, para elaborar um repertório e uma identidade nossa. As

peessoas que nos assistem falam que tanto faz se estamos em um bar, na praça, na rua, ou em um teatro lotado, parece a mesma apresentação sempre”, contou Tatiana.

A dupla de amigos iniciou a “sonora parceria”, como definem o trabalho, na virada do milênio. “Ela trouxe muito da cênica, dessa parte da música pensada também pra se ver. Tatiana compõe muito bem e deu vida a algumas letras minhas. Foi um encontro bem frutífero”, ressaltou Marcoliva.

Com referências, como Regininha, Chiquinha Gonzaga, Elisa Regina, Maria Bethânia, Cristal e a catarinense Jana Goulart, foi em Buenos Aires e Montevideu no início da carreira, que a dupla descobriu que o tipo de som que faziam era Música Popular Brasileira. Mas rótulos nunca importaram. Ambos querem estar no mercado fazendo o que amam, a música.

Outra dupla autoral que garante a força das duplas na Ilha é Janet e Joel Brito, com 20 anos de história. Ao som de jazz, blues, bossa e MPB, a voz potente de Janet é acompanhada pelo sax de Joel nos show pelo Estado.

Amor que inspira

Meliza e Piero não sabem definir se primeiro nasceu a dupla musical ou se foi o amor, eles apenas apontam que há seis anos a rotina deles se confunde com a profissão que escolheram e a paixão que sentem um pelo outro. As coincidências vinham de antes de se conhecerem. O pai dela era contrabaixista no Rio Grande Sul, onde Meliza nasceu, e o pai dele era contrabaixista em Santa Catarina na década de 1960. A mãe dela toca gaita de ponto, e a mãe dele, acordeon.

Depois de se encontrarem pelos campus da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), Piero tocando seu violão, e Meliza louca para gravar suas composições, a dupla se formou. Eles tentaram primeiro uma parceria com uma banda, mas os ideais

eram diferentes, e o casal sempre buscou algo autoral. “Começamos a idealizar um CD com as minhas composições, os solos e arranjos do Piero”, explicou Meliza sobre o primeiro álbum lançado em 2014, “Meliza e Piero”.

A identidade deles parte da bossa, do samba e da MPB, mas a construção do CD ocorreu também graças à parceria com o produtor Luiz Sebastião e os 16 músicos que participaram das gravações. Atualmente, o casal faz show em bares, teatros e eventos corporativos e afirma que a há aceitação nos espaços quanto à música autoral. “Muitas vezes confundem nossas músicas com Marisa Monte ou Adriana Calcanhoto, mas isso nunca foi um problema para conseguirmos contratos quando buscamos”, contou Piero.

Na mesma linha do amor se formou a dupla Lindsay e Isaac, o casal que mora de maneira tranquila e pacata no Morro das Pedras, no Sul da Ilha, na companhia da cachorrinha Punk. Eles se conheceram via internet há 16 anos. Ela morando em Torres, no Rio Grande do Sul, e ele na Ilha. Se encontraram dois meses depois pessoalmente e buscavam algo em comum para continuarem juntos.

A música foi o pontapé inicial da dupla e do casamento. “Foi tudo meio entrelaçado, o nosso relacionamento e a minha relação com a música. Eu comecei a cantar junto com ele”, explicou Lindsay. A cantora largou o mundo dos provedores de internet e ele o da topografia para fazer o que gostavam. “Foi uma solução em vários aspectos, porque esse lance de banda é muito difícil de administrar. Eu tive algumas experiências, mas queria seguir um rock mais clássico em bares e com música autoral”, disse Isaac, que no duo prefere ficar responsável pela harmonia e arranjos.

Durante sete anos, os dois fizeram mais de 400 shows no Estado, mas teve uma hora que a correria de bar e repertório de música cover cansou. “Queríamos focar nas nossas composições, e desde 2007 tocamos esporadicamente”, diz Isaac.

[>> Conheça Meliza e Piero pelo Facebook](#)

Na mesma linha do amor, vem Lindsay e Isaac, o casal que mora de maneira tranquila e pacata no Morro das Pedras, no Sul da Ilha, na companhia da cachorrinha Punk. Eles se conheceram via internet há 16 anos. Ela morando em Torres, no Rio Grande do Sul, e ele em Florianópolis. Se encontraram dois meses depois pessoalmente e buscavam algo em comum para continuarem juntos.

A música foi o ponta pé inicial da dupla e do casamento. “Foi tudo meio entrelaçado, o nosso relacionamento e a minha relação com a música. Eu comecei a cantar junto com ele”, explicou Lindsay. A cantora largou o mundo dos provedores de internet, e ele o da topografia para fazer o que gostavam. “Foi uma solução em vários aspectos, porque esse lance de banda é muito difícil de administrar. Eu tive algumas experiências, mas queria seguir um rock mais clássico em bares e com música autoral”, disse Isaac, que no duo prefere ficar responsável pela harmonia e arranjos.

Durante sete anos, os dois fizeram mais de 400 shows no Estado, mas teve uma hora que a correria de bar e repertório de música cover cansou. “Queríamos focar nas nossas composições, e desde 2007 tocamos esporadicamente”, diz Isaac.

A característica da dupla é a música em inglês, que segundo Lindsay, é mais fácil de divulgar. “É uma questão de fluidez com o idioma. Parece que o português expõe mais a letra e a gente trabalha muito com a subjetividade”, contou ela, que é autodidata na língua.

Amizade e sintonia

“Não somos uma dupla, estamos uma dupla”, definiu Jean Mafra, sobre o projeto em parceria com o músico Felipe Melo. Os dois se conheceram em 2009, quando Jean ia até o estúdio em que Felipe trabalhava. Certo dia eles se sentaram em um sofá, Jean

puxou uma composição e Felipe o violão, e dali saiu a vontade de tocarem juntos. O primeiro show ocorreu no Coisas de Maria João, em Santo Antônio de Lisboa, mas ficou naquilo. Os músicos voltaram a se encontrar apenas em 2012, e lançaram o EP “Micro-alegria” vendo que ali havia a possibilidade de lançar um álbum completo. Em abril deste ano nasceu oficialmente o “Maфра + Melo”. “O projeto está em um momento difícil de ser levado para bares ou casas noturnas. Ele é mais voltado para teatro, porque é muito enxuto, com muitos elementos”, explicou Felipe, que ressaltou a presença de Alexandre Damaria na percussão nas apresentações da dupla.

Mesmo que quisessem levar o “Maфра + Melo” para uma mesa de bar, Felipe conta que a receptividade não é boa em relação aos empresários. “Já tocamos em diversos locais, mas as casas não nos dão um dia que nossos amigos podem ir. Nos dão uma quarta-feira, por exemplo”, explicou. “Não podemos desconsiderar que vivemos em uma cidade pequena, uma população que não consome cultura, que é deslumbrada com quem vem de fora. É uma cidade provinciana”, disse Jean, sobre o fato de mesmo com todos os “nãos” meter a cara e continuar na música. “Eu jamais vou ficar rico, mas vou fazer o que eu acho que tem que ser feito.”

Quem também resolveu virar dupla, há um ano, foram os músicos Jorge Gomez, da antiga Phunky Buddha, e André Seben, da banda Os Chefes. Depois de um amigo em comum falar que o trabalho deles tinha tudo a ver, eles resolveram apostar no projeto e criaram o Dr. Jorge e Mr. Seben. “Nos conhecemos há mais de 25 anos, juntamos nossas músicas e convidamos Alex Arroyo (guitarrista) e Adriano Barvik (baterista)”, explicou Seben. Com mais de 90% de música autoral na dupla, os amigos ainda não compuseram em conjunto, mas acreditam que isso é questão de tempo. “Fazemos arranjos juntos, e um dá pitaco no trabalho do outro”, disse Jorge.

Ao longo do projeto, os músicos fizeram três shows na Capital. “Não temos cultura de banda em Florianópolis. Geralmente querem um show grande, com intervalo, pra vender o maior número de bebida possível, e o nosso é curto, tem 1h30”, explicou Seben, ressaltando que a receptividade ao som feito por eles é ótima, mas com poucos espaços para tocar, a solução é sair da cidade rápido.

Veículo: Site Néia Lopes

Data: 18/02/2017

Site: <http://www.neialopes.com.br/>

Recursos

O Ministério da Integração, por meio da Defesa Civil, informou ao deputado Edinho Bez que já foi providenciada a liberação de recursos para o município em decorrência do último vendaval. Foram R\$ 800 mil para a construção da ponte da Unisul, R\$ 260 mil para realizar a cobertura do Ceasa e R\$ 388 mil destinados ao quartel do município.

Veículo: Site Brasil Radar

Data: 20/02/2017

Site: <http://brasilradar.com/presidente-da-fme-busca-parceria-com-a-unisul-2/>

Presidente da FME busca parceria com a Unisul

Com o objetivo de continuar formando atletas nas mais diversas modalidades esportivas, o presidente da Fundação Municipal de Esporte (FME), Luiz Ernani Buerger, realizou na tarde desta quarta-feira (15), uma visita ao reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt.

Na ocasião, foi colocada à disposição da universidade, a estrutura da FME e formalizado o interesse na parceria para cedência do ginásio de esportes Vicente Schlickmann Rottgers, para o incentivo à prática do basquetebol. Em 2016, a equipe da ADFT/FME/Unisul participou do campeonato estadual de basquete nas modalidades sub-12 e sub-14. “É imprescindível o apoio da Unisul. O ambiente acadêmico e o ginásio são fatores que ajudam a revelar talentos. Ainda buscamos um espaço para treinamentos da equipe adulta, pois muitos atletas trabalham e estudam na universidade e só podem treinar após as 22 horas”, explica Ernani.

O reitor Heerdt recebeu com otimismo a visita e colocou à disposição o espaço físico da universidade, para atletas que defendem as cores de Tubarão em competições oficiais. “O espírito de colaboração entre o poder público e universidade é fundamental para a revelação de atletas”, declara Mauri.

A solicitação da FME será encaminhada pela reitoria ao diretor do campus da Unisul Tubarão, Rafael Ávila Faraco, para oficialização do pedido junto à universidade.

Veículo: Site Engeplus

Data: 19/02/2017

Site: <http://www.engeplus.com.br/noticia/educacao/2017/professor-da-unisul-publica-texto-cientifico-em-revista-internacional/>

Professor da Unisul publica texto científico em revista internacional



O professor da Unisul, Ademar Schmitz, teve o artigo ‘Innovation and Entrepreneurship in the Academic Setting: A Systematic Literature Review’, em português ‘Inovação e

Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura’ publicado em International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ). O artigo publicado na IEMJ traz uma extensa e detalhada revisão da literatura científica sobre a inovação e o empreendedorismo nas universidades, além de contribuições teóricas e práticas sobre o tema.

A IEMJ publica textos científicos que tratam do empreendedorismo e da gestão de organizações empresariais. Com manuscritos de âmbito internacional, as publicações destacam implicações para a prática empresarial e abordam o empreendedorismo no sentido mais amplo, incluindo a inovação. De acordo com a própria revista, “a IEMJ dedica-se a investigar o empreendedorismo através de um amplo espectro de organizações, desde novos empreendimentos a empresas familiares e grandes corporações”.

Com o objetivo de orientar futuras pesquisas, o artigo escrito por Ademar explorou a literatura científica sobre inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico, descreveu como o campo é organizado, termos e definições utilizados, frameworks teóricos e modelos empíricos.

Veículo: Site Renctas

Data: 18/02/2017

Site: <http://www.renctas.org.br/professor-da-unisul-monitora-oncas-no-pantanal/>

Professor da Unisul monitora onças no Pantanal



Joares May participa do projeto há cinco anos, enquanto se dedica a outras ações de preservação ambiental

Neste sábado, o trabalho de um professor tubaronense será destaque nacional. Joares May, que dá aulas para os cursos de Medicina Veterinária e Biologia na Unisul, faz parte de um grupo que monitora onças-pintadas no Pantanal. A pesquisa foi tema de

reportagem do programa Como Será?, da TV Globo, e deve ir ao ar às 7 horas deste sábado.

Formado em Medicina Veterinária pela Udesc em 1997, May tornou-se mestre pela USP, e desde 2008 se dedica a estudar a onça-pintada. Há cinco anos, entrou para equipe do Projeto Onçafari, que monitora a espécie no Pantanal para promover a prática do ecoturismo. Mas desde o início da carreira May está envolvido em ações de preservação ambiental. Brasil afora, trabalha também com conservação da fauna, do lobo-guará e de grandes felinos.

Nascido em Tubarão, dá aulas na Unisul há cinco anos e ainda oferece suporte como veterinário a projetos de conservação em Belize, na América Central, para onde viaja uma vez por ano. Em relação ao monitoramento das onças-pintadas, o projeto se desenvolve em um local chamado Refúgio Ecológico Caiman, na pequena cidade de Miranda, no Mato Grosso do Sul.

Na área, o Projeto Onçafari faz o acompanhamento da vida de onças-pintadas por meio de radiocolares, auxiliando na prática do ecoturismo. “Buscamos a valorização da fauna”, afirma May. Ele conta que, antes do turismo e do monitoramento das onças, os fazendeiros da região privilegiam as terras para a criação de gado. Depois de muita conversa, a equipe do projeto conseguiu convencê-los de que preservando as onças o retorno seria ainda maior.

“Há um valor agregado maior. Com o ecoturismo todo mundo ganha, há uma cadeia grande de pessoas beneficiadas”, defende ele. O grande objetivo do projeto é controlar os ataques das onças aos gados, a partir da aplicação de algumas técnicas. Como o projeto está sendo bem-sucedido, o grupo já estudo levá-lo a outros países, até porque, segundo o professor, a predação entre as espécies é um problema mundial.

Monitoramento no Pantanal deve durar mais dez anos

Uma das ideias é que as técnicas de controle de predação sejam aplicadas também em Lages, na serra catarinense. Lá é o leão baio que costuma atacar as ovelhas. Sem receber nenhum apoio do poder público, o projeto é financiado pela iniciativa privada. Por ano, May vai de três a quatro meses para Miranda, onde, a cada viagem, costuma ficar por 20 dias. O monitoramento no Refúgio Ecológico Caiman deve durar mais cerca de 10 anos. O professor conta que o foco do trabalho é monitorar os animais. Apenas quando as onças são feridas por outros motivos que não os ligados à vida selvagem, como um atropelamento, é que eles podem interferir.

Onça-pintada ajuda no equilíbrio do meio ambiente

Nesses anos de pesquisa, o Projeto Onçafari já fez algumas descobertas. Até então se sabia que as onças-pintadas viviam de sete a oito anos, em média. Com o

monitoramento, o grupo já encontrou exemplares com até 13 anos de vida. May afirma que nas áreas onde a equipe atua o número de caça à onça diminuiu. Ele brinca que, mais difícil do que convencer os fazendeiros a preservarem o bicho, foi tranquilizar a mãe diante a empreitada no Pantanal. “Foi o ser humano que invadiu aquele ambiente. A onça-pintada permite um ambiente equilibrado para o gado, já que entre outras coisas ela devora tamanduás doentes. Ela protege não só o gado, mas também a fauna”, explica.

Coleira envia informações via satélite

Há um sistema de GPS na coleira, que, via satélite, manda informações sobre a onça para o e-mail do professor a cada quatro horas. Dessa forma, ele sabe a localização exata do animal.

Os colares têm um sistema de acionamento automático. Por isso eles se soltam do pescoço da onça num prazo determinado. No caso do Projeto Onçafari, o tempo médio é de um ano.

“São onças de vida livre, não ficam presas. Quando tenho que ir para lá, uso uma armadilha que fica camuflada no chão e prende a pata do animal. Tenho 40 minutos para trabalhar. Boto a coleira no animal, coletei sangue e o libero. São animais que transitam não só pelo Refúgio Caiman, como por outras fazendas da região”, relata May.

Veículo: Site Arlan Alves SC

Data: 18/02/2017

Site: <http://arlanalvessc.blogspot.com.br/2017/02/professor-da-unisul-publica-texto.html>

Professor da Unisul publica texto científico em revista internacional



O professor da Unisul, Ademar Schmitz, teve o artigo ‘Innovation and Entrepreneurship in the Academic Setting: A Systematic Literature Review’, em português ‘Inovação e Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura’ publicado em International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ). O artigo publicado na IEMJ traz uma extensa e detalhada revisão da literatura científica sobre a inovação e o empreendedorismo nas universidades, além de contribuições teóricas e práticas sobre o tema.

A IEMJ publica textos científicos que tratam do empreendedorismo e da gestão de organizações empresariais. Com manuscritos de âmbito internacional, as publicações destacam implicações para a prática empresarial e abordam o empreendedorismo no sentido mais amplo, incluindo a inovação. De acordo com a própria revista, “a IEMJ dedica-se a investigar o empreendedorismo através de um amplo espectro de organizações, desde novos empreendimentos a empresas familiares e grandes corporações”.

Com o objetivo de orientar futuras pesquisas, o artigo escrito por Ademar explorou a literatura científica sobre inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico, descreveu como o campo é organizado, termos e definições utilizados, frameworks teóricos e modelos empíricos.

O estudo se pautou em uma revisão sistemática da literatura, na qual os artigos indexados na Web of Science foram inicialmente submetidos à análise bibliométrica. Em seguida, foi analisado o conteúdo de um conjunto de artigos que melhor se adaptou aos objetivos do estudo. A análise bibliométrica mostrou uma crescente literatura, com publicações há mais de 40 anos. Há estudos de várias disciplinas, predominando as de negócios e economia, principalmente relacionados com a gestão e originários dos EUA e da Europa.

A análise de conteúdo mostra uma literatura fragmentada, com definições que não mostram uma relação clara entre inovação e empreendedorismo, ou sua utilização em coerência com suas definições tradicionais. Tanto os frameworks teóricos como os modelos empíricos são muito heterogêneos, mas quatro grupos de estudos foram identificados. Com poucas exceções, os modelos empíricos não compartilham muitos componentes e variáveis, e não há limites claros entre os diferentes modelos. Apesar da crescente literatura, ela ainda é fragmentada e subteorizada, exigindo estudos mais sistemáticos e holísticos, considerando os aspectos econômicos e sociais da inovação e do empreendedorismo nas universidades.

Ademar Schmitz possui graduação em Ciência da Computação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina, especialização em Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior pela Unisul em parceria com a Fundação Dom Cabral, e mestrado em Ciência da Computação pela DePaul University de Chicago (EUA). É também doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (ECG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Até recentemente gerenciava o Escritório de Projetos (EPD) da Agência de Inovação e Empreendedorismo da Unisul (AGETEC) e a partir de janeiro assumiu a Chefia de Gabinete do novo reitor da Unisul. O artigo está publicado na modalidade online first (<http://rd.springer.com/article/10.1007/s11365-016-0401-z>), acessível por meio de pagamento ou por meio das bases das universidades, e será publicado na versão impressa em breve.

Veículo: Site Portal Making Of

Data: 20/02/2017

Site:

http://www.portalmakingof.com.br/colunavulajorge/70_mil_pessoas_sairam_do_seu_quadrado.html

Artigo internacional



O professor da Unisul, Ademar Schmitz, teve o artigo 'Inovação e Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura' publicado em International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ).

A IEMJ publica textos científicos que tratam do empreendedorismo e da gestão de organizações empresariais. Com manuscritos de âmbito internacional, as publicações destacam implicações para a prática empresarial e abordam o empreendedorismo no sentido mais amplo, incluindo a inovação.

Veículo: Site Tudo Sobre Floripa

Data: 17/02/2017

Site:

http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/na_fiesc_escola_do_sul_da_ilha_avalia_parceria_com_movimento_pela_educacao

Na Fiesc, escola do Sul da Ilha avalia parceria com Movimento pela Educação



A Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara, situada no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, obteve uma nova dinâmica do processo ensino-aprendizagem ao se tornar parceira do Movimento Santa Catarina pela Educação. O diretor da instituição, Tiago Castanho, relatou à diretoria da FIESC, nesta sexta (17), as iniciativas que proporcionaram os avanços, entre eles a discussão das necessidades da escola pela comunidade, Dia da Família na Escola, capacitação de docentes, apoio aos alunos que desejam prestar vestibular, entre outros.

- É essencial que todos os setores contribuam com a educação pública, pois 86% dos jovens estão nas escolas públicas -, disse Castanho.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, afirmou que a Escola Dom Jaime é uma instituição modelo.

- Ela mostra que é possível ter uma escola pública de alta qualidade. É bem arrumada, alunos sempre de uniforme, tem a participação dos pais. Mais de 20 voluntários do Movimento SC pela Educação já realizaram atividades no local. É uma escola que está se desenvolvendo no Estado -, disse.

Castanho relatou que as melhorias começaram com a participação de Jovens Embaixadores (um dos programas mantidos pelo Movimento) e uma atividade

denominada Work Coffee. Nesta etapa, foi promovido diálogo entre alunos, professores, pais e diretoria sobre as necessidades do colégio. Depois disso, a escola participou do Dia Família na Escola, que levou familiares dos alunos e promoveu debate sobre temas relacionados à saúde, educação financeira e importância dos pais no acompanhamento da educação dos filhos. Outra ação foi a capacitação de docentes, que, segundo o diretor, “deu novos ares aos professores”.

Com o projeto Abrace essa ideia, alunos do ensino fundamental realizaram discussões sobre diversas questões da vida cotidiana, economia doméstica e relacionamentos familiares. Alunos do Ensino Fundamental também realizaram viagem de estudos ao Eco do Avencal, em Porto Belo. O projeto Missu (Missão Universitária) estimulou a preparação de alunos do Ensino Médio para o vestibular e resultou em 16 alunos aprovados em universidades, incluindo cursos bastante concorridos.

Castanho ainda deu um depoimento pessoal a respeito da inserção da escola no programa Google for Education, cujo treinamento ele participou.

- Mudou minha vida como professor. Eu sou totalmente tecnológico, mas na educação há certa dificuldade para trabalhar com tecnologia. Depois do treinamento, o processo de ensino se tornou mais eficiente, produtivo e dinâmico com os alunos -, disse. Segundo ele, dois professores da escola fizeram o treinamento que orienta para o uso de tecnologias Google na educação.

- Espero que outros possam fazer -, concluiu.

Por fim, Castanho citou que sua escola se candidatou e foi selecionada como uma das 16 da rede estadual que passaram a oferecer o Ensino Médio Integral já em 2017, um ano antes do previsto na lei que regulamenta o novo modelo.

- É uma nova metodologia, em que os alunos permanecem o dia inteiro na escola, com reforço em Língua Portuguesa e Matemática e mantendo todas as demais disciplinas -, destacou.

Segundo ele, uma das principais vantagens é o planejamento coletivo das disciplinas, que passam a ser articuladas.

- O aluno vai escolher o que trabalhar, de acordo com o seu interesse. Vai aprender a pesquisar e aplicar o projeto de pesquisa -, afirmou.

A parceria com o Movimento Santa Catarina pela Educação, segundo Castanho, que também leciona na Educação de Jovens e Adultos do SESI/SC, abriu os olhos para a importância da ajuda de outros setores da sociedade às escolas públicas.

Também durante a reunião da diretoria, a FIESC assinou Termo de Cooperação com a Universidade do Vale do Itajaí-Univali, para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das indústrias, por meio da identificação de atividades de interesse comum entre as partes. Termos idênticos já foram assinados com a UFSC, UDESC e Unisul. Entre os exemplos de atividades que podem ser realizadas em parceria com a Univali estão intercâmbio de conhecimento e tecnologias; desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação; cooperação em programas de ensino (graduação e pós-graduação); oferta de suporte técnico e científico no atendimento às demandas da indústria, e apoio a projetos específicos que envolvam compartilhamento de informações, publicações e desenvolvimento das competências das partes.

O reitor da Universidade, Mário Cesar dos Santos, falou da importância da educação.

- A Univali gera oportunidade a tantas famílias ao direcionar as pessoas para as carreiras profissionais. A instituição entende que o crescimento das comunidades se dará pelo crescimento integral da sociedade -, disse, destacando a contribuição da FIESC e entidades integradas à educação no Estado e manifestou o desejo de reforçar as parcerias com o Sistema S.

O presidente da FIESC destacou que a entidade tem o propósito de intensificar o trabalho conjunto com as universidades catarinenses.

Sobre o Movimento SC pela Educação

Lançado pela FIESC em 2012, o Movimento a Indústria pela Educação, tem o propósito de apoiar o desenvolvimento educacional do Estado e do País. Com a adesão de entidades privadas, Poder Público, organizações da sociedade civil, federações de trabalhadores e as federações empresariais do comércio, transporte e agricultura, a iniciativa se transformou em Movimento Santa Catarina pela Educação.

Entre os programas desenvolvidos constam o “Eu, Voluntário”, que estimula a participação da sociedade em ações de apoio às escolas; o “Jovens Embaixadores”, que identificou 32 jovens que atuam na aproximação do Movimento às escolas e promove o protagonismo juvenil, e o “Escola Parceira: Educação que faz Sentido”, que fortalece ações pontuais de melhoria da qualidade da educação.

Veículo: Jornal Absoluto

Data: 20/02/2017

ESCOLA RELATA GANHOS GERADOS PELA PARCERIA COM MOVIMENTO SC PELA

A Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara, localizada no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, obteve uma nova dinâmica do processo ensino-aprendizagem ao se tornar parceira do Movimento Santa Catarina pela Educação. O diretor da instituição, Tiago Castanho, relatou à diretoria da FIESC, nesta sexta, 17, as iniciativas que proporcionaram os avanços, entre eles a discussão das necessidades da escola pela comunidade, Dia da Família na Escola, capacitação de docentes, apoio aos alunos que desejam prestar vestibular, entre outros. “É essencial que todos os setores contribuam com a educação pública, pois 86% dos jovens estão nas escolas públicas”, disse Castanho.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, afirmou que a Escola Dom Jaime é uma instituição modelo. “Ela mostra que é possível ter uma escola pública de alta qualidade. É bem arrumada, alunos sempre de uniforme, tem a participação dos pais. Mais de 20 voluntários do Movimento SC pela Educação já realizaram atividades no local. É uma escola que está se desenvolvendo no Estado”, disse. Castanho relatou que as melhorias começaram com a participação de Jovens Embaixadores (um dos programas mantidos pelo Movimento) e uma atividade denominada Work Coffee. Nesta etapa, foi promovido diálogo entre alunos, professores, pais e diretoria sobre as necessidades do colégio. Depois disso, o educandário participou do Dia Família na Escola, que levou familiares dos alunos e promoveu debate sobre temas relacionados à saúde, educação financeira e importância dos pais no acompanhamento da educação dos filhos. Outra ação foi a capacitação de docentes, que, segundo o diretor, “deu novos ares aos professores”.

Com o projeto Abrace essa ideia, alunos do ensino fundamental realizaram discussões sobre diversas questões da vida cotidiana, economia doméstica e relacionamentos familiares. Alunos do Ensino Fundamental também realizaram viagem de estudos ao Eco do Avencal, em Porto Belo. O projeto Missu (Missão Universitária) estimulou a preparação de alunos do Ensino Médio para o vestibular e resultou em 16 alunos aprovados em universidades, incluindo cursos bastante concorridos. Castanho ainda deu um depoimento pessoal a respeito da inserção da escola no programa Google for Education, cujo treinamento ele participou. “Mudou minha vida como professor. Eu sou totalmente tecnológico, mas na educação há certa dificuldade para trabalhar com tecnologia. Depois do treinamento, o processo de ensino se tornou mais eficiente, produtivo e dinâmico com os alunos”, disse. Segundo ele, dois professores da escola fizeram o treinamento que orienta para o uso de tecnologias Google na educação. “Espero que outros possam fazer”, concluiu.

Por fim, Castanho citou que sua escola se candidatou e foi selecionada como uma das 16 da rede estadual que passaram a oferecer o Ensino Médio Integral já em 2017, um

ano antes do previsto na lei que regulamenta o novo modelo. “É uma nova metodologia, em que os alunos permanecem o dia inteiro na escola, com reforço em Língua Portuguesa e Matemática e mantendo todas as demais disciplinas”, destacou. Segundo ele, uma das principais vantagens é o planejamento coletivo das disciplinas, que passam a ser articuladas. “O aluno vai escolher o que trabalhar, de acordo com o seu interesse. Vai aprender a pesquisar e aplicar o projeto de pesquisa”, afirmou. A parceria com o Movimento Santa Catarina pela Educação, segundo Castanho, que também leciona na Educação de Jovens e Adultos do SESI/SC, “abriu os olhos para a importância da ajuda de outros setores da sociedade às escolas públicas. Estamos trabalhando com pessoas que são o futuro do nosso país”.

CONVÊNIO COM UNIVALI - Também durante a reunião da diretoria, a FIESC assinou Termo de Cooperação com a Universidade do Vale do Itajaí-Univali, para a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das indústrias, por meio da identificação de atividades de interesse comum entre as partes. Termos idênticos já foram assinados com a UFSC, UDESC e Unisul. Entre os exemplos de atividades que podem ser realizadas em parceria com a Univali estão intercâmbio de conhecimento e tecnologias; desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação; cooperação em programas de ensino (graduação e pós-graduação); oferta de suporte técnico e científico no atendimento às demandas da indústria, e apoio a projetos específicos que envolvam compartilhamento de informações, publicações e desenvolvimento das competências das partes. O reitor da Universidade, Mário Cesar dos Santos, falou da importância da educação. “A Univali gera oportunidade a tantas famílias ao direcionar as pessoas para as carreiras profissionais. A instituição entende que o crescimento das comunidades se dará pelo crescimento integral da sociedade”. Ele destacou a contribuição da FIESC e entidades integradas à educação no Estado e manifestou o desejo de reforçar as parcerias com o Sistema S. O presidente da FIESC destacou que a entidade tem o propósito de intensificar o trabalho conjunto com as universidades catarinenses.

SOBRE O MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO - Lançado pela FIESC em 2012, o Movimento a Indústria pela Educação, tem o propósito de apoiar o desenvolvimento educacional do Estado e do País. Com a adesão de entidades privadas, Poder Público, organizações da sociedade civil, federações de trabalhadores e as federações empresariais do comércio, transporte e agricultura, a iniciativa se transformou em Movimento Santa Catarina pela Educação. Entre os programas desenvolvidos constam o “Eu, Voluntário”, que estimula a participação da sociedade em ações de apoio às escolas; o “Jovens Embaixadores”, que identificou 32 jovens que atuam na aproximação do Movimento às escolas e promove o protagonismo juvenil, e o “Escola Parceira: Educação que faz Sentido”, que fortalece ações pontuais de melhoria da qualidade da educação.

PROFESSOR DA UNISUL PUBLICA TEXTO CIENTÍFICO EM REVISTA INTERNACIONAL

O professor da Unisul, Ademar Schmitz, teve o artigo ‘Innovation and Entrepreneurship in the Academic Setting: A Systematic Literature Review’, em português ‘Inovação e Empreendedorismo no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão Sistemática da Literatura’ publicado em *International Entrepreneurship and Management Journal (IEMJ)*. O artigo publicado na IEMJ traz uma extensa e detalhada revisão da literatura científica sobre a inovação e o empreendedorismo nas universidades, além de contribuições teóricas e práticas sobre o tema. A IEMJ publica textos científicos que tratam do empreendedorismo e da gestão de organizações empresariais. Com manuscritos de âmbito internacional, as publicações destacam implicações para a prática empresarial e abordam o empreendedorismo no sentido mais amplo, incluindo a inovação. De acordo com a própria revista, “a IEMJ dedica-se a investigar o empreendedorismo através de um amplo espectro de organizações, desde novos empreendimentos a empresas familiares e grandes corporações”.

Com o objetivo de orientar futuras pesquisas, o artigo escrito por Ademar explorou a literatura científica sobre inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico, descreveu como o campo é organizado, termos e definições utilizados, frameworks teóricos e modelos empíricos. O estudo se pautou em uma revisão sistemática da literatura, na qual os artigos indexados na Web of Science foram inicialmente submetidos à análise bibliométrica. Em seguida, foi analisado o conteúdo de um conjunto de artigos que melhor se adaptou aos objetivos do estudo. A análise bibliométrica mostrou uma crescente literatura, com publicações há mais de 40 anos. Há estudos de várias disciplinas, predominando as de negócios e economia, principalmente relacionados com a gestão e originários dos EUA e da Europa.

A análise de conteúdo mostra uma literatura fragmentada, com definições que não mostram uma relação clara entre inovação e empreendedorismo, ou sua utilização em coerência com suas definições tradicionais. Tanto os frameworks teóricos como os modelos empíricos são muito heterogêneos, mas quatro grupos de estudos foram identificados. Com poucas exceções, os modelos empíricos não compartilham muitos componentes e variáveis, e não há limites claros entre os diferentes modelos. Apesar da crescente literatura, ela ainda é fragmentada e subteorizada, exigindo estudos mais sistemáticos e holísticos, considerando os aspectos econômicos e sociais da inovação e do empreendedorismo nas universidades.

Ademar Schmitz possui graduação em Ciência da Computação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina, especialização em Gestão Estratégica de Instituições de Ensino Superior pela Unisul em parceria com a Fundação Dom Cabral, e mestrado em Ciência da Computação pela DePaul University de Chicago (EUA). É também doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (ECG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Até recentemente gerenciava o Escritório de Projetos (EPD) da Agência de Inovação e Empreendedorismo da Unisul

(AGETEC) e a partir de janeiro assumiu a Chefia de Gabinete do novo reitor da Unisul. O artigo está publicado na modalidade online first (<http://rd.springer.com/article/10.1007/s11365-016-0401-z>), acessível por meio de pagamento ou por meio das bases das universidades, e será publicado na versão impressa em breve.

INCUBADORA CRIE REALIZA 1ª OFICINA EMPREENDEDORA

O Espaço de Coworking do Uniparque sediará a 1ª Oficina Empreendedora da Incubadora Crie. O evento acontecerá no dia 22 de fevereiro, 15 horas, e contará com a participação online de Pedro Waengertner, e com a presença de Leandro Medeiros Elias. Ambos trarão suas percepções sobre pitches - discursos de vendas - e investimentos. A participação é gratuita e a inscrição deve ser feita pelo e-mail incubadoracrie@unisul.br ou pelo telefone (48) 3621-3406. Conheça os facilitadores da oficina

PEDRO WAENGERTNER – Além de ser um empreendedor apaixonado por marketing, educação e startups, Pedro Waengertner é especialista em marketing e trabalha na área de tecnologia desde o início da Internet comercial no Brasil. É fundador da ACE, estrutura que acelera startups, empreendedores e investidores. Durante muito tempo foi empreendedor do setor de serviços em tecnologia, onde adquiriu conhecimentos sobre vendas e marketing em mercados altamente competitivos. Pedro leciona disciplinas de marketing e digital há mais de 15 anos.

LEANDRO MEDEIROS ELIAS – O professor Leandro Medeiros Elias, trará uma oficina com aplicação prática sobre como estruturar seu pitch de vendas. Leandro é graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração e Negócios – FEAN; Especialista em Gestão de Empresas pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul); Mestre em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina – (Unisul). Leciona em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, no ensino presencial e a distância. É um investidor anjo da rede de investidores anjos de Santa Catarina – RIA, e avaliador específico de projetos inovadores do Centro de Inovação de Lages (Órion Parque Tecnológico). É também integrante do grupo de implantação do Centro de Inovação da cidade de Tubarão-SC.